



CTCM 2013 - CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA E MEMÓRIA  
Estratégias Para Preservação e Acesso à Informação

## **CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE: TRATAMENTO, RECUPERAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS ACERVOS NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS**

*Janise Silva Borges da Costa, Caterina Groposo Pavão, Denise Ramires Machado,  
Manuela Klanovicz Ferreira, Zaida Horowitz*

### **RESUMO:**

Este trabalho relata o estudo e o processo de criação e implementação da comunidade CEME - Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da UFRGS (ESEF) no Lume, repositório digital da UFRGS. O CEME tem como objetivos a coleta e organização de documentos, visando à preservação da história e da memória do esporte, lazer, dança e da educação física no Brasil. Possui um acervo bastante diversificado que reúne, além de documentos tradicionais, adesivos, álbuns, calendários, cartazes, entrevistas e outros materiais. Para inserção desses documentos no Lume, optou-se pelo auto-arquivamento, realizado pela equipe do CEME. Esta sistemática exigiu estudos acerca desse processo e o estabelecimento do fluxo de submissão e de revisão dos dados. Os tipos de documentos existentes foram analisados e definiu-se o conjunto de metadados, no padrão *Dublin Core* qualificado. Em seguida, criou-se o formulário de submissão e cadastraram-se usuários para submissão e revisão dos dados e dos itens. Identificou-se também a necessidade de padronização da representação da informação em alguns campos, como tipo de documento e acervo, e foram elaborados documentos com orientações para a submissão, a fim de assegurar consistência na descrição e na recuperação da informação. Trata-se de importante acervo, cujo tratamento, recuperação, divulgação e, por conseguinte, a preservação e conservação ficam, sob certos aspectos, assegurados pela disponibilização no Lume, contribuindo para o avanço das pesquisas nas respectivas áreas e para a socialização da informação e do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Repositórios institucionais. Auto-arquivamento. Centro de Memória do Esporte (CEME). Memória institucional.

### **ABSTRACT.**

*This paper describes the study and the process of creating and implementing the community CEME – Center for Memory of Sport from UFRGS' Physical Education School (ESEF) in Lume, UFRGS' digital repository. The CEME aims at collecting and organizing documents in order to preserve the history and memory of the sport, leisure, dance and physical education in Brazil. Its collection includes very diverse materials: traditional documents as well as adhesives, albums, calendars, posters, interviews and other materials. To insert these documents in Lume, we opted for self-archiving performed by the team of CEME, with permission from authors. This required studies on self-archiving process and the establishment of a workflow of submission and review. The types of existing documents were analyzed and a metadata set in Dublin Core standard was defined. Then we set up the submission form and users were registered to submit and review items. We also identified a need to standardize the representation of information in some fields such as document type and group. Submission guidance documents have been prepared, to ensure consistency in description and retrieval of information. CEME is an important collection, its treatment, recovery, disclosure and consequently its preservation and conservation are ensured by the publication in Lume, contributing to the advancement of research in their respective areas and to the socialization of information and knowledge.*

**KEYWORDS:** Institutional repositories. Self-archiving. Center for Memory of Sport (CEME). Institutional memory.

## 1 INTRODUÇÃO

O êxito alcançado pela disponibilização da produção científica e acadêmica das instituições federais de ensino superior em repositórios digitais vem despertando o interesse na inclusão dos mais diversos tipos de acervos, muitas vezes dispersos nas instituições. O Lume, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado em 2008, utilizando o *software* DSpace e contém, atualmente, cerca de 82 mil objetos digitais<sup>1</sup> da produção científica e acadêmica da Universidade, publicados e divulgados pelo processo de comunicação científica tradicional. A organização e representação da informação dos acervos disponíveis no Lume são realizadas, em sua maioria, pelas equipes das bibliotecas.

A organização da informação e a visibilidade alcançada pelo Lume, como se pode constatar pelas estatísticas de acessos e *downloads* e pela sua posição nos *rankings* internacionais, tem motivado vários órgãos da Universidade a participar desta iniciativa, tendo em vista organizar, preservar e divulgar mais amplamente seus acervos.

Neste sentido, o Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da UFRGS (ESEF) foi um dos órgãos a procurar o Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade para disponibilizar seu acervo no Lume. Criado no final de 1996, o CEME é um espaço de memória do esporte brasileiro, tendo por metas a “[...] reconstrução, preservação e divulgação da memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil através do desenvolvimento de pesquisas históricas, exposições, mostras fotográficas, oficinas temáticas, palestras, entre outras atividades” (LOMANDO e outros, 2012, p. 2).

A inclusão da palavra “memória” no nome do CEME caracteriza a identificação deste Centro como um lugar de memória institucionalizado. De acordo com Nora (1993), os lugares de memória pertencem a dois domínios, sendo interessantes, mas por isso mesmo complexos, podendo ser naturais e artificiais, simples e ambíguos. A criação e a manutenção de lugares de memória ocorrem a partir “[...] do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar as celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”. (NORA 1993, p. 13).

O acervo do CEME é bastante diversificado, abrangendo documentos de caráter bibliográfico, mais tradicionais, como livros e periódicos, e outros como atas, documentos

---

<sup>1</sup> Dado de 22 jul. 2013.

oficiais, peças tridimensionais e fotografias, entre outros. Em 2010, contava com mais de 18 mil itens, como exemplificado abaixo:

Atualmente seu acervo é composto por mais de três mil livros, publicados antes de 1960, e mais de dez mil documentos textuais (atas, jornais, correspondências, diários, cadernos de chamada, programas de cursos, fichas de avaliação funcional, prescrições de exercícios, etc.). Reúne inúmeras obras como manuais médicos, atlas de anatomia e livros sobre educação física, saúde, higiene, eugenia, ginástica e esporte, editados desde o século XIX nos idiomas inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e sueco. Possui, ainda, mais de três mil fotografias e cerca de dois mil artefatos como medalhas, troféus, vestuário, aparelhos antropométricos e flâmulas. (GOELLNER, 2010, p. 530-531).

Esse acervo é de grande importância para a preservação da memória do esporte, educação física, lazer e dança no Brasil e está dividido em nove coleções: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Dança, Educação Física e Esportes, Escola de Educação Física, Lazer e Recreação Pública, Movimento de Estudantes de Educação Física, Olímpica, Programa Segundo Tempo, Universidade 1963. Essas coleções foram e continuam sendo constituídas, sobretudo, por meio de doações de eminentes atletas, professores e seus familiares, entidades da área e também por atividades desenvolvidas pelo próprio CEME, como as entrevistas e as fotografias de eventos recentes.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Armazenar as experiências vividas e preservar a memória propicia aos seres humanos entender hábitos e costumes dos seus antecessores e acumular conhecimento que se transforma nos pilares constituintes da cultura de uma civilização. “A memória configura-se como um bem humano ao qual se confere o valor de legado e herança social, e como tal necessita de curadoria, conservação e preservação para sobreviver às gerações.” (CUNHA, 2009, p. 40).

A memória é construída e articulada, consciente e inconscientemente, conforme Pollack (1992). O autor afirma que “A *memória é seletiva*. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado [...] A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa”. (POLLACK, 1992, p. 203-204, grifos do autor).

A maneira mais utilizada, até os dias de hoje, para preservação da memória diz respeito à conservação do suporte. É assim que surgem as bibliotecas e os arquivos que, com o passar dos séculos, se especializaram em preservar a informação contida nos mais diversos suportes. O advento das tecnologias de comunicação e informação vem modificando de

maneira substancial a produção e o armazenamento da informação, suas formas de acesso e uso e tem apresentado uma série de desafios no que concerne às novas práticas de preservação da informação e da memória.

Os repositórios, principalmente os institucionais, que surgem a partir do ano 2000, foram criados com o objetivo principal de preservar a memória de grupos de pessoas que representam o patrimônio informacional de uma instituição. Graças ao desenvolvimento das ferramentas disponíveis para a criação de repositórios é possível reunir documentos textuais, como artigos de periódico, livros, literatura cinzenta, documentos multimídia, iconográficos e também artefatos tridimensionais, entre outros.

[...] a facilidade no acesso e disseminação da informação, aliada à proteção dos itens fazem dos repositórios institucionais modelos híbridos de patrimônio da humanidade que não disputam espaço com outros arquivos e bibliotecas digitais, apenas somam em qualidade de oferta. (DODEBEI, 2009, p. 104)

Os repositórios têm o objetivo de gerenciamento, tratamento e recuperação da informação, propiciando a correta preservação, a ampla utilização e a disseminação sem barreiras. Portanto, não basta preservar a memória se não forem disponibilizados serviços voltados à disseminação, que devem incluir segundo Sayão e Marcondes (2009), a captura, armazenamento, tratamento técnico, organização, preservação e entrega de conteúdos digitais de toda a natureza – texto, imagens, vídeo, áudio, apresentações, programas de computador, *datasets*, etc.

O Lume pretende atender à demanda apresentada pelo CEME seguindo os princípios expostos acima e levando em consideração que “Disseminar a informação é também uma forma de proteção, dentro da perspectiva da memória em movimento.” (DODEBEI; GOUVEIA, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

O acervo documental do CEME, formado por documentos textuais tradicionais como livros, artigos de periódico, entrevistas, trabalhos acadêmicos, entre outros está, em parte, registrado no Sistema de Automação das Bibliotecas da UFRGS (SABi). Os demais tipos de documentos, na sua maioria compostos por objetos tridimensionais e imagens, não possuíam um registro informatizado representando suas particularidades e características. Portanto, para este segundo tipo de material foi necessário apresentar uma alternativa de registro que não onerasse a equipe responsável pelo acervo, mas que garantisse a qualidade e confiabilidade

dos dados. Para tanto, foram realizados estudos para viabilizar a utilização do recurso de auto-arquivamento disponível no DSpace, mas que, até então, não havia sido utilizado em outras comunidades do Lume. “O auto-arquivamento não restringe o ato de depositar um documento exclusivamente ao autor do texto eletrônico, mas admite igualmente a submissão por terceiros, desde que autorizada pelo autor.” (CAFÉ; LAGE, 2002). Esta seria a sistemática adotada pelos gestores do CEME, que possuem a autorização dos autores para disponibilizar os documentos que compõem o acervo.

Partindo das necessidades e expectativas apresentadas pela equipe do CEME à equipe técnica do CPD da UFRGS, iniciou-se o ciclo de reuniões entre as duas equipes, visando conhecer de forma aprofundada o acervo que viria a constituir uma nova comunidade do Repositório e que possuía características muito particulares e diferenciadas, se comparadas com as comunidades existentes até então.

Nos encontros iniciais foram apresentadas, pela equipe do CPD, as possibilidades que a ferramenta DSpace e o Lume disponibilizam aos usuários finais para a busca, recuperação e visualização de resultados de uma pesquisa. Também foi apresentada a opção de auto-arquivamento como forma de submissão de documentos, a fim de agilizar o povoamento da Comunidade. A equipe do CEME trouxe exemplos de tipos de documento e identificou quais as informações mais relevantes e que melhor representavam cada um dos tipos. Estas características deveriam ser contempladas no conjunto de metadados que seria definido em etapa posterior.

No primeiro encontro foi abordada a principal questão que envolve e muitas vezes dificulta o povoamento dos repositórios: os direitos autorais. A gestora do acervo tinha presente esta preocupação, o que facilitou muito o entendimento da responsabilidade que uma instituição assume quando disponibiliza acervos digitais na *web*. Todo o acervo que faz parte da comunidade do CEME tem sua divulgação devidamente autorizada.

A partir do reconhecimento do formato dos documentos que constituíam o acervo, discutiu-se a melhor maneira de organização dos mesmos para facilitar, não somente a inclusão dos itens, mas a busca, o acesso e a visualização das coleções. Para tanto, definiu-se que a forma mais apropriada seria a classificação por tipo de material. Assim sendo, a comunidade CEME foi dividida em duas subcomunidades: Centro de Memória do Esporte e Memória do Programa Segundo Tempo. Cada uma dessas subcomunidades contém cinco coleções: Audiovisual, Depoimentos, Documental, Iconográfico e Tridimensional. Foram necessárias diversas reuniões para determinar as categorias gerais nas quais os documentos seriam classificados, em virtude da variedade de tipos documentais.

Na sequência, foi possível determinar quais os tipos documentais que seriam registrados no SAbi, ou seja, pela Biblioteca da Escola de Educação Física, e aqueles que seriam submetidos diretamente no Lume, por auto-arquivo, definindo, assim, como se daria o povoamento da Comunidade. O Quadro 1 lista os documentos que entram por auto-arquivo e aqueles provenientes do SAbi que são incluídos no Lume utilizando o recurso de *harvesting* incremental<sup>2</sup>.

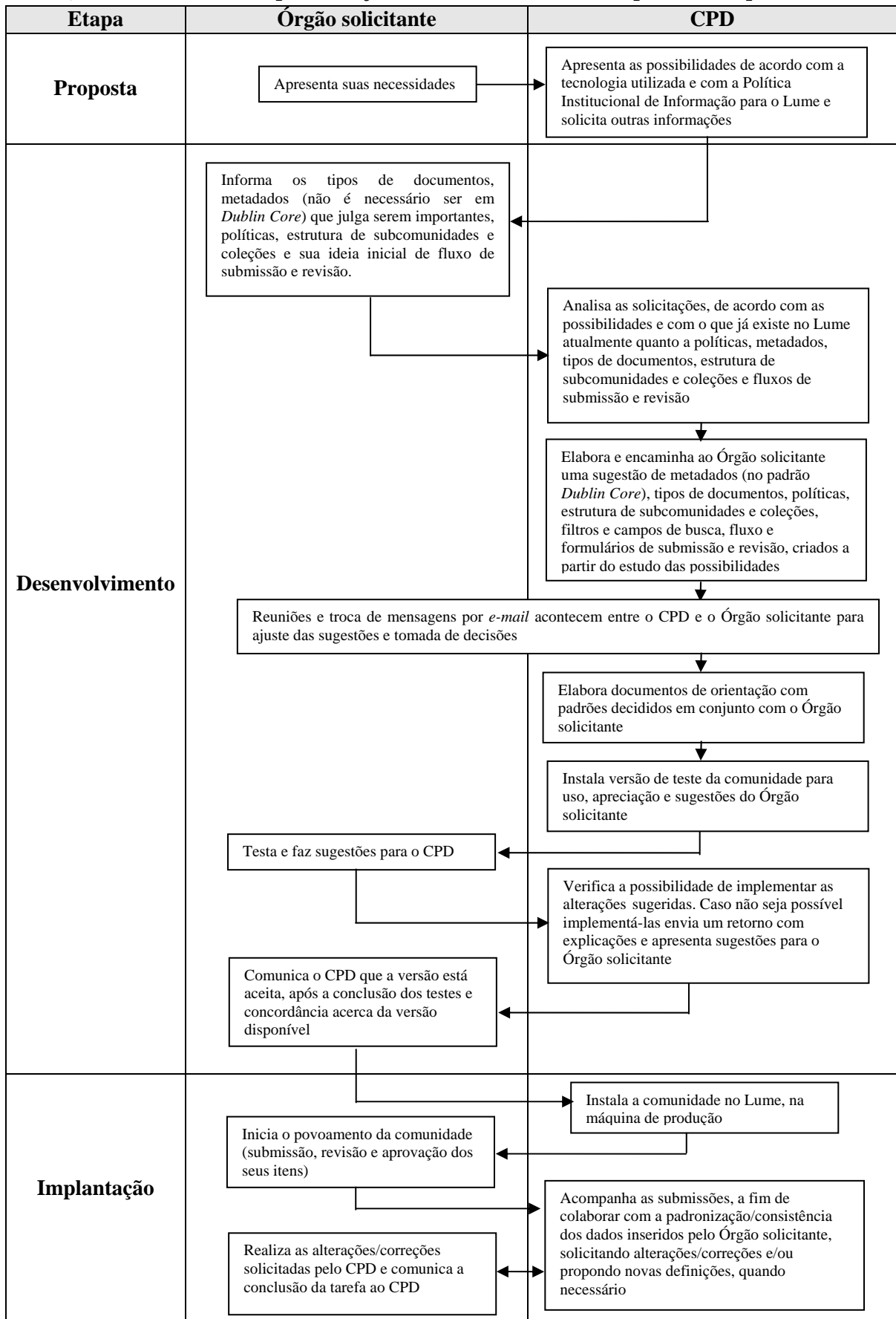
**Quadro 1 - Tipos de documento x entrada de dados na comunidade CEME**

<b>Auto-arquivamento</b>	<b>SAbi</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Álbum (Inclui Álbum de recortes de jornais, Álbum fotográfico, Álbum de gravuras)</li> <li>- Carta</li> <li>- Cartão (Inclui Cartão-postal, Cartão de agradecimento, Cartão de congratulações, Cartão comemorativo, Cartão de visita)</li> <li>- Certificado (Inclui Diploma)</li> <li>- Convite</li> <li>- Crachá</li> <li>- Credencial</li> <li>- Desenho técnico (Inclui Plantas e projetos de equipamento, mobiliário e arquitetônico)</li> <li>- Documentos diversos (Caderno, Caderno de chamada, Cordel, Listagem, Formulário, Passaporte, Plano de aula, Quadro)</li> <li>- Documento oficial (Ata, Ofício, Circular e outros similares)</li> <li>- Figurino (Inclui Vestuário usado em apresentações, Uniforme)</li> <li>- Flâmula</li> <li>- Foto (fotografia)</li> <li>- Ingresso</li> <li>- Material de divulgação (Inclui Adesivo, Banner, Calendário, Camiseta, Cartaz, Estampa, Fôlder, Folheto de divulgação, Mascote olímpica, Pasta, Pin, Placa, Pôster, Programa de evento, Programa de exposição, Prospecto, Rótulo)</li> <li>- Medalha</li> <li>- Música</li> <li>- Prova esportiva (Inclui Súmula, Resultados de prova)</li> <li>- Selo (Inclui Selo postal, Carimbo, Distintivo, Marca)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anais de evento</li> <li>- Artigo de periódico</li> <li>- Capítulo de livro</li> <li>- Dissertação</li> <li>- Entrevista (Inclui Depoimento, Relato)</li> <li>- Fascículo de revista (Inclui Boletim, Informativo e outros fascículos de revistas avulsos)</li> <li>- Legislação (Inclui Decreto, Decreto legislativo, Edital, Lei, Medida provisória, Portaria, Regimento, Regulamento, Resolução e outros)</li> <li>- Livro (Inclui também Manual)</li> <li>- Palestra</li> <li>- Resumo publicado em evento</li> <li>- Tese</li> <li>- Texto de apresentação</li> <li>- Trabalho completo publicado em evento</li> <li>- Trabalho de conclusão (Inclui Monografia de conclusão de curso de graduação, de especialização e de curso técnico)</li> </ul>

Para facilitar o entendimento do processo metodológico adotado na concepção e implementação da comunidade CEME no Lume, no que se refere à inclusão de dados por auto-arquivamento, o Quadro 2 ilustra o fluxo de solicitação e implementação da referida comunidade, que servirá de parâmetro para outras que venham a ser incluídas.

<sup>2</sup> Coleta automática de metadados a cada 24 horas.

**Quadro 2 - Fluxo de implementação de comunidade no Lume por auto-arquivamento**



### 3.1 Metadados

O conjunto de metadados, em formato *Dublin Core* qualificado, que seria inserido por auto-arquivamento nas coleções do CEME, no Lume, foi definido depois de estudos que permitiram identificar as principais características de cada tipo de documento, com o objetivo de descrevê-los e identificá-los com pertinência. As coleções originais do CEME passaram a ser identificadas no metadado Acervo (dc.description.origin), criado especialmente para este fim.

Para os tipos de documento que seriam incluídos diretamente pelo SABI, determinou-se que os metadados seriam os definidos anteriormente para os mesmos tipos de documento já existentes em outras coleções do Lume, acrescidos do metadado Acervo, registrado no campo MARC 592 (Nota de identificação de repositório), para identificar a coleção original do CEME relacionada ao item nos registros bibliográficos provenientes do SABI.

Importante salientar que foram observadas as peculiaridades do acervo do CEME, bem como os padrões de descrição já utilizados no Lume, a fim de assegurar a consistência dos metadados e a correta descrição dos documentos para posterior divulgação e recuperação da informação.

O Quadro 3 mostra o conjunto de metadados *Dublin Core* qualificado definido para o auto-arquivamento no CEME, o nome atribuído a cada um, seu conteúdo, obrigatoriedade e repetitividade.

**Quadro 3 - Metadados para submissão por auto-arquivamento**

<b>Metadado em <i>Dublin Core</i> Qualificado</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Obrigatório (OB) ou Opcional (OP)</b>	<b>Repetitivo (R) ou Não repetitivo (NR)</b>
dc.title	Título	OB	NR
dc.contributor.author	Autor	OB	R
dc.date.issued	Data de criação	OB	NR
dc.subject	Palavra-chave/Assunto	OB	R
dc.abstract	Resumo	OP	NR
dc.description	Descrição	OB	NR
dc.type	Tipo	OB	NR
dc.format.dimensions	Dimensão	OP	NR
dc.relation.isavailableat	Localização	OP	NR
dc.description.origin	Acervo	OB	NR
dc.description.origem	Origem	OB	NR
dc.language.iso	Idioma	OB	NR
dc.rights	Rights/Direitos	OB	NR



Os formatos dos arquivos utilizados atualmente são o pdf, para documentos textuais; jpeg, para fotografias; mp3, para arquivos de áudio e avi para vídeos. Para os documentos textuais, a digitalização em formato pdf deve ser feita com reconhecimento de texto, visto que a ferramenta DSpace indexa, além dos metadados, o conteúdo dos documentos.

### **3.2 Formulário de submissão**

Durante os testes iniciais do processo de submissão constatou-se a necessidade de criar estratégias que facilitassem a entrada de dados e a consistência das informações inseridas. As duas estratégias utilizadas foram:

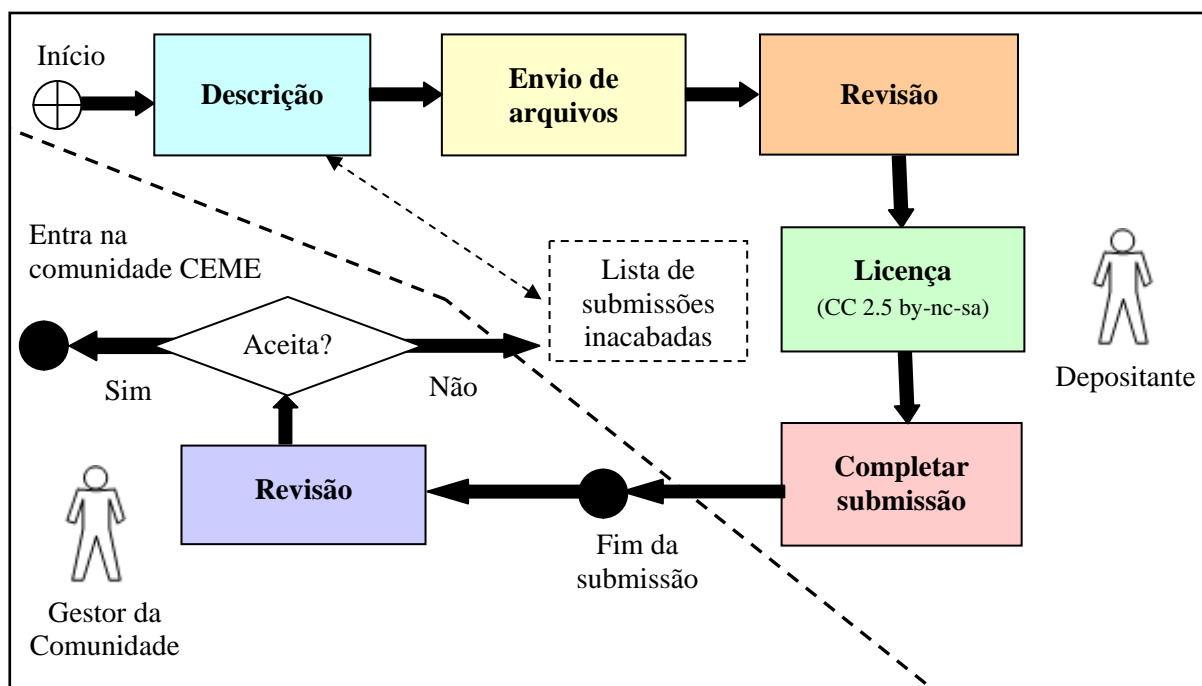
- a) identificar os campos que deveriam ser preenchidos com informações padronizadas (valores predeterminados) e criar *picklists* para esses campos no formulário;
- b) preparar a documentação para orientar os usuários que fariam o registro dos itens, a fim de padronizar procedimentos relacionados à submissão e à escolha do tipo de documento.

Documentar decisões, recomendações e procedimentos é um requisito essencial para manter a consistência dos dados, garantindo a preservação da memória documental e a qualidade da informação disponibilizada à comunidade. A documentação será revista e alterada sempre que se julgar necessário acrescentar informações relevantes para a qualificação do registro e inclusão de itens na comunidade do CEME.

### **3.3 Fluxo de revisão e submissão**

A definição da submissão dos objetos digitais realizada diretamente no Lume por pessoas devidamente habilitadas para este fim, sob a coordenação e responsabilidade de um gestor do respectivo acervo, exigiu a realização de estudos e de diversos testes acerca do processo, bem como o estabelecimento do fluxo de submissão e de revisão.

Apesar de o auto-arquivamento ser a opção padrão de entrada de itens na ferramenta DSpace, no Lume ela ainda não era utilizada, portanto, tornou-se fundamental o planejamento e a normalização de procedimentos até o momento não adotados. A Figura 1 apresenta o fluxo de submissões no Lume para a comunidade CEME.



**Figura 1 - Fluxo de submissão de itens na comunidade CEME**

### 3.4 Busca e recuperação da informação

Os campos de busca adotados seguem o padrão das demais comunidades do Lume, tendo em vista facilitar a recuperação da informação por parte dos usuários. Os filtros foram definidos com base nos metadados previamente considerados mais relevantes para a identificação dos itens, de modo a tornar a recuperação mais precisa e assim atender às necessidades dos usuários. A Figura 2 mostra os campos e os filtros de busca adotados.

**Figura 2 - Campos e filtros de busca na comunidade CEME**

O resultado das buscas é apresentado de forma resumida, exibindo somente os metadados considerados mais relevantes para a identificação de um item, no entanto, no formato completo é possível visualizar todos os metadados utilizados na descrição do objeto. A Figura 3 ilustra o formato simples.


**Cartaz de divulgação do XV Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física**

[Mostrar registro completo](#)
[Estatísticas](#)

Para citar ou acessar este item utilize:  
<http://hdl.handle.net/10183/40966>

<b>Título</b>	Cartaz de divulgação do XV Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física
<b>Autor</b>	Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física
<b>Data</b>	1994-09
<b>Assunto</b>	Educação Física Encontro João Pessoa, PB Movimento Estudantil
<b>Resumo</b>	O XV Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física aconteceu nos dias 18 a 23 de setembro de 1994 na cidade de João Pessoa (PB).
<b>Descrição</b>	O cartaz foi colado em madeira (pôster) e plastificado. Coleção Agenda Movimento de Estudantes de Educação Física do Nordeste. Cedido para digitalização por Cesar Leiro
<b>Acervo</b>	Movimento de Estudantes de Educação Física
<b>Dimensão</b>	45 centímetros de largura x 61 centímetros de altura
<b>Tipo</b>	Material de divulgação
<b>URI</b>	<a href="http://hdl.handle.net/10183/40966">http://hdl.handle.net/10183/40966</a>

Arquivos	Descrição	Formato
<a href="#">XV ENEEF.jpg (200.2Kb)</a>		JPEG

Este item está licenciado na [Creative Commons License](#)  


**Figura 3 - Apresentação de item em formato simples**

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Transpostas as etapas de definição e customização do DSpace e iniciada a inclusão de dados no Lume, foi lançada a coleção CEME, que contempla duas subcomunidades: Centro de Memória do Esporte e Memória do Programa Segundo Tempo. Trata-se de uma iniciativa estratégica no sentido de viabilizar o povoamento do Lume de forma ágil e qualificada que, com certeza, deverá ser aplicada a outros acervos da Universidade.

No trabalho desenvolvido para a criação da comunidade que abriga o acervo do CEME destaca-se o envolvimento de uma equipe multidisciplinar com conhecimentos e habilidades específicas que veio aumentar a capacidade e possibilidade de sucesso deste projeto que pretendeu disponibilizar em acesso aberto um riquíssimo acervo sobre o esporte no Brasil.

A cada profissional coube lidar com suas especialidades: os analistas de sistema se voltaram para a implementação e funcionamento da comunidade, pois dominam a configuração e customização da ferramenta; os bibliotecários envolveram-se com o processo

de gestão e representação da informação e métodos de identificação das necessidades informacionais da comunidade; os gestores do acervo, neste caso, pesquisadores na área do esporte, envolveram-se em todo o processo auxiliando a definir políticas, práticas e procedimentos, com o propósito de preservar a memória do esporte brasileiro e maximizar a visibilidade e o acesso à informação.

Para Sayão e Marcondes (2009, p. 37): “A recuperação é uma decorrência imediata da capacidade de indexação do sistema e da qualidade dos metadados assinalados por quem entra com os dados ou dos indexadores extraídos automaticamente pelo programa.” O *software* DSpace permite a criação de diferentes índices e filtros de busca e é reconhecido mundialmente para a implantação de repositórios. O conjunto de metadados escolhidos para representar as coleções desta comunidade pretende descrever, de forma ampla, todos os tipos de materiais disponíveis. A adoção de metadados pertinentes e seu correto preenchimento permitem a recuperação da informação tanto pelo preenchimento dos campos de autor, título e assunto, como pela seleção dos filtros de acervo, data, formato e idioma.

A visualização dos resultados de uma busca apresenta informações distintas para os diferentes tipos de documentos. Por exemplo, para entrevistas será exibido um resumo, para registros iconográficos o histórico de uma fotografia será mostrado para contextualização do fato registrado e para os registros tridimensionais será apresentada uma descrição do artefato. Porém, a maioria das informações de descrição do item é semelhante e pretende descrever de forma clara e o mais detalhada possível o item recuperado.

Para os pesquisadores da área do esporte, todas essas possibilidades resultam em acesso a muitos materiais que anteriormente, para serem consultados, exigiam deslocamento até a sede do Centro de Memória do Esporte, e agora encontram-se disponíveis em formato digital e em acesso aberto via internet, abrindo novas perspectivas para a pesquisa sobre o esporte brasileiro. Como Goellner e outros (2012, p. 94) afirmam:

[...] outro aspecto inovador deste Repositório consiste no acesso à diversidade dos registros que integram cada coleção e que podem ser facilmente utilizados pelo usuário. Além de visualizar o documento e coletar informações específicas sobre ele, é possível fazer um *download* e, assim, utilizá-lo em suas pesquisas e interesses.

Essa riqueza de documentos está sendo disponibilizada gradativamente pela equipe do CEME, tendo em vista fornecer informações detalhadas, precisas e úteis para pesquisadores das áreas de esporte, lazer, dança e da educação física no Brasil. O povoamento desta comunidade está em contínuo crescimento, em quantidade e em qualidade.

As estatísticas de uso da comunidade, sub-comunidades e coleções, assim como de cada item também estão disponíveis para consulta e permitem evidenciar a importância deste acervo. No ano de 2012, foram registrados 37.582 *downloads* e 47.316 acessos à comunidade CEME e no ano de 2013, até o final de junho, já teve registrados 30.055 *downloads* e 55.790 acessos provenientes, além do Brasil, da China, Estados Unidos, Japão, Portugal, França, Canadá, Irlanda, Alemanha, entre outros<sup>3</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade de projetos desta natureza, além da parceria entre as equipes, envolve sensibilizar as pessoas da importância de documentar as atividades realizadas, a fim de gerar registros de memória. Esses registros de memória não servem apenas para guardar o passado, mas também são insumos para a produção de novos conhecimentos, como Goellner e outros (2012, p. 94) bem colocam: “Implica, sobretudo, explicitar que a memória não nos aprisiona ao passado, mas conduz a indagar o presente para melhor compreendê-lo. A memória, portanto, é matéria viva e terreno fértil para a produção de diferentes histórias”.

Dodebei (2009, p. 84) fala sobre entender os repositórios institucionais como “[...] um meio de memória no mundo contemporâneo”. Segundo a autora, os repositórios seriam resultados de ações que buscam qualificar os itens que ficarão protegidos, sendo um espaço criativo de memória, no qual se sabe da necessidade do equilíbrio entre lembrar e esquecer. Este trabalho procurou apresentar as estratégias utilizadas para manter esse espaço qualificado de memória digital do esporte na comunidade CEME do repositório Lume.

Os repositórios devem assegurar a qualidade das informações disponibilizadas, assim como a preservação e proteção dos documentos considerados relevantes para a sociedade por um longo período de tempo, mesmo que, segundo Dodebei (2009), o custo de manutenção das informações seja elevado se considerarmos a substituição de mídias, indexação e recuperação de dados. Por outro lado, além da preservação dos itens e de um endereço persistente, que garanta o acesso à informação por tempo indeterminado, é necessário fornecer mecanismos de busca e recuperação da informação compatíveis com as necessidades emergentes dos usuários.

Documentar o processo de criação de novas comunidades torna-se uma das atividades a ser desenvolvida pela equipe técnica do repositório. É necessário preparar documentação que oriente e auxilie no preenchimento dos metadados durante o auto-

---

<sup>3</sup> Dados coletados em 22 jul. 2013.

arquivamento para assegurar a qualidade e precisão das informações, uma vez que, provavelmente, os profissionais envolvidos na inclusão de dados por auto-arquivamento serão profissionais da área relacionada aos itens incluídos e não profissionais da informação.

Todos estes desafios dizem respeito não apenas ao acervo e ao Repositório, objeto específico deste trabalho, mas devem estar presentes e nortear a forma de pensar e de agir sempre que se pretende ampliar a abrangência de um repositório digital, incluindo novas comunidades e tipos de documentos, de modo a maximizar a visibilidade e o acesso à informação que, em última análise, contribui para mostrar a qualidade de uma instituição de ensino e/ou de pesquisa e a importância dada à preservação da memória, não somente institucional, mas social e cultural.

A guarda, preservação e conservação do acervo que reúne a memória do esporte, educação física, lazer e dança no Brasil fica, de certa forma, assegurada com sua disponibilização no Lume. A ampla divulgação proporcionada pela disponibilização no Repositório, sem dúvida, contribui muito para o avanço das pesquisas nas respectivas áreas e para a socialização da informação e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CAFÉ, Lígia; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.3, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun02/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun02/Art_04.htm)>. Acesso em: 28 maio 2013.

CUNHA, Jacqueline de Araújo. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**: uma estratégia de preservação da memória científica. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/6161>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis *et al* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473>>. Acesso em: 29 maio 2013.

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n.5, out. 2008. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out08/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/out08/Art_02.htm)>. Acesso em: 28 maio 2013.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Educação física, ciência e saúde: notas sobre o acervo do Centro de Memória do Esporte. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr./jun. 2010, p.527-536. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n2/15.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2013.

GOELLNER, Silvana Vilodre *et al.* Memória e programas sociais de esporte e lazer: o acervo do Programa Segundo Tempo do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIV, n. 38, jun. 2012, p. 89-97. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p89/22965>>. Acesso em: 29 maio 2013.

LOMANDO, Naila Touguinha *et al.* Preservando a história e a memória do esporte e da educação física no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17. GRAMADO, 2012. **Anais**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/66561>>. Acesso em: 20 maio 2013.

NORA, Pierra. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2013.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 26 set. 2013.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473>>. Acesso em: 29 maio 2013.